



MÁRCIO OKAYAMA



ª Guitarra Base de Pete Townshend

(2ª parte)

Nesta segunda parte da coluna sobre Pete Townshend vamos analisar alguns trechos tirados de um dos maiores clássicos de sua carreira: *Pinball Wizard*, da ópera-rock *Tommy*.

A introdução desta é baseada no, já citado na edição passada, conceito de utilização de acordes sobre uma nota pedal (constante), tocada nas cordas graves da guitarra. No caso, temos os seguintes acordes: Bm/F#, Bmsus4, F#sus4, F#m7, Em/F#, Em/G e F#7 (ex.1).

Outro fator importante a se analisar neste exemplo é a utilização de suspensões quartais substituindo as terças dos acordes. Como já foi falado, Pete se inspirou muito na maneira de dispor as vozes utilizadas pelo compositor Purcell, cuja obra era "recheada" de suspensões. A quarta nota nos acordes lhes dará um caráter modal, dado o fato de substituir a terça, e é esta que define se um acorde é maior ou menor. Como experiência, para percepção, toquem um acorde maior (pode ser até o mais manjado C na primeira posição, apelidado de Dó "gaveta" pelo meu amigo e mestre Wander Taffo), substituam a terça maior (E) pela quarta nota (F) e vejam a nova 'cor' que o acorde assume.

O riff principal da música (ex. 2) é, na realidade, uma continuidade deste conceito, no qual se vê a utilização de suspensões

resolvendo-as na terça maior. Tais 'sementes' de acordes quartais plantadas por Townshend cresceram e se frutificaram pelas mãos de grande parte dos guitarristas de rock (dêem uma checada na primeira edição desta coluna onde demos uma 'conversada' sobre Eddie Van Halen).

Para finalizar (ex. 3), temos o refrão da música e sua ponte, na qual Pete legitima a instituição dos power chords, acordes sem terça utilizados com som "crunch" de guitarra. Os shapes de power chords possuem uma energia e coesão simplista que fizeram história pelos dedos de guitarristas de estilos díspares, de Johnny Ramone até Steve Vai. Temos no ex. 4 alguns exemplos de power chords para vocês se divertirem.

Confiram o trabalho de Townshend em especial nos seguintes discos: *Sell Out*, *Tommy*, *Who's Next*, *Quadrophenia* e *Live at Leeds*. Poucos artistas conseguiram passar através de sua obra na seis cordas todo o drama da existência humana, da agonia e abandono ao êxtase e vitória, justificando à guitarra o nome de instrumento musical.

Até a próxima e lembrem-se: "don't worry, be happy".

P.S.: Policemaníacos, na próxima coluna a genialidade quase cinematográfica de Mr. Andy Summers.

Ex:1

Ex:1 musical notation showing guitar chords and fingerings for the following chords: Bm/F#, Bmadd4/F#, F#7sus4, F#7, F#m7, Em/F#, Em/G, and F#7. The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The guitar part is written on a six-string staff with a capo on the first fret. The chords are played in a sequence of four measures each, with the following fingerings: Bm/F# (2, 3, 4, 4, 4, 4), Bmadd4/F# (0, 3, 4, 4, 4, 4), F#7sus4 (0, 2, 4, 4, 4, 4), F#7 (0, 2, 4, 4, 4, 4), F#m7 (0, 2, 4, 4, 4, 4), Em/F# (0, 0, 4, 4, 4, 4), Em/G (0, 0, 4, 4, 4, 4), and F#7 (3, 3, 3, 3, 3, 3).